



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO DELTA DO PARNÁIBA

ANAIS DO II ENCONTRO DE CULTURA, ARTE E PATRIMÔNIO DA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ - ECAPÍ 2025

Elias Borges do Nascimento Júnior - Luciana Rocha Faustino - Amanda Silveira Denadai
Celina Maria de Souza Olivindo - Edmara de Castro Pinto - Francisco Antonio Machado Araujo
Francisco Jander de Sousa Nogueira - Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques - Kristiane Alves Araújo
Lucelia Costa Araujo - Samara Sousa Vasconcelos Gouveia
Organização



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO DELTA
DO PARNAÍBA

PREX
PRO-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA

2º ECAPI 2025

Cultura, arte e patrimônio

28 E 29 DE AGOSTO
UFDPAR / PARNAÍBA / PIAUÍ

PATROCÍNIO:



APOIO:



Elias Borges do Nascimento Júnior - Luciana Rocha Faustino
Amanda Silveira Denadai - Celina Maria de Souza Olivindo
Edmara de Castro Pinto - Francisco Antonio Machado Araujo
Francisco Jander de Sousa Nogueira - Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques
Kristiane Alves Araújo - Lucelia Costa Araujo
Samara Sousa Vasconcelos Gouveia
Organização

ANAIS DO II ENCONTRO DE CULTURA, ARTE E PATRIMÔNIO DA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ ECAPI 2025



2025

Conselho Editorial

Francisco Antonio Machado Araujo (Presidente)
Algeless Milka Pereira Meireles da Silva (UFDFPar)
Cintia Martins Perinotto (UFDFPar)
Francisca Maria de Sousa (UFDFPar)
Frederico Osanan Amorim Lima (UFDFPar)
José Jonas Alves Correia (UFDFPar)
Hélder Ferreira de Sousa (UFDFPar)
Maria Dilma Ponte de Brito (UFDFPar)
Manoel Dias de Souza Filho (UFDFPar)
Natasha Teixeira Medeiros (UFDFPar)
Pedro Jorge Sousa dos Santos (UFDFPar)
Rosa Helena Rebouças (UFDFPar)
Tatiane Caroline Daboit (UFDFPar)

ANAIS DO II ENCONTRO DE CULTURA, ARTE E PATRIMÔNIO DA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ - ECAPI 2025

© Elias Borges do Nascimento Júnior - Luciana Rocha Faustino
Amanda Silveira Denadai - Celina Maria de Souza Olivindo
Edmara de Castro Pinto - Francisco Antonio Machado Araujo
Francisco Jander de Sousa Nogueira - Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques
Kristiane Alves Araújo - Lucelia Costa Araujo
Samara Sousa Vasconcelos Gouveia
1ª edição: 2025

Editoração

EDUFDPar

Diagramação

Josué da Silva Máximo

Capa

Francisco Antonio Machado Araujo

FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Federal do Delta do Parnaíba
Biblioteca Central Professor Cândido Athayde

E56 Encontro de Cultura, Arte e Patrimônio da Planície Litorânea do Piauí
(2.: 2025 : Parnaíba, PI)

Anais do II Encontro de Cultura, Arte e Patrimônio da Planície
Litorânea do Piauí – ECAPI 2025 [recurso eletrônico] / Elias Borges
do Nascimento Júnior et al. (orgs.) – Parnaíba: EDUFDPar, 2025.
E-book, 41 p. il.: color.

ISBN: 978-65-987225-3-1

1. Diversidade Cultural. 2. Extensão Universitária. 3. Comunidades -
Tradições. 4. Inclusão Social. I. Nascimento Júnior, Elias Borges et al. (orgs).
II. Título.

CDD: 306



Luís Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Camilo Santana
Ministro da Educação

João Paulo Sales Macedo
Reitor

Vicente de Paula Censi Borges
Vice-reitor

Rafael Araújo Sousa Farias
Pró-reitor de Administração

Osmar Gomes de Alercar Junior
Pró-reitor de Planejamento

Eugênia Bridget Gadelha Figueiredo
Pró-reitor de Ensino de Graduação

Francisco Jander de Sousa Nogueira
Pró-reitor de Extensão e Cultura

Jefferson Soares de Oliveira
Pró-reitor de Pesquisa , Pós-Graduação e Inovação

Gilvana Pessoa de Oliveira
Pró-reitora de Assistência Estudantil

Francisco Antonio Machado Araujo
Chefe Editor da EDUFDPar

SUMÁRIO

AREA TEMÁTICA - CULTURA.....	8
ARTESANATO COM MANDEVILLA CLANDESTINA: DIMENSÕES CULTURAIS, ECONÔMICAS E AMBIENTAIS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS	9
CELEBRAÇÃO E TRADIÇÃO: FERRAMENTAS PARA INCLUSÃO SOCIAL	10
DO OUTRO LADO DA CIDADE TEM: RELATO SOBRE O DISTANCIAMENTO ESTUDANTIL DO CENTRO CULTURAL DE PARNAÍBA	12
OS HOMENS NA ARTE DE MARISCAR.....	13
ECOLOGIA, DIMORFISMO SEXUAL E RELEVÂNCIA SOCIOCULTURAL DO CARANGUEJO-UÇÁ NO DELTA DO PARNAÍBA: UMA REVISÃO	14
ARTEFATOS CONFECCIONADOS COM (COPERNICIA PRUNIFERA (MILLER) H. E. MOORE) NO LITORAL PIAUIENSE: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA	15
O SOBRADO DR. JOSÉ LOURENÇO E AS EXPOSIÇÕES PARA ARTISTAS INICIANTE: IMPACTOS NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA E NA POLÍTICA PÚBLICA DE CULTURA (2023 – 2025)	16
“NO TOQUE DO BERIMBAU”: UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA DA CONSTRUÇÃO DA CAPOEIRA NO TERRITÓRIO PIAUIENSE	18
ETNOBOTÂNICA DOS EX-VOTOS DE MADEIRA DA CAPELA JOÃO CARTOMANTE, COCAL, PIAUÍ.....	19
CONHECENDO JERICOACOARA A PÉ: ROTEIROS HISTÓRICOS CULTURAIS ONDE RESGATAM A MEMÓRIA DA ANTIGA VILA DE PESCADORES.....	20
FEIRA NO SÍTIO: CULTURA, NATUREZA E PROTAGONISMO FEMININO NO CORAÇÃO DA CAATINGA.....	22

AREA TEMÁTICA - ARTE	24
PERCURSO POÉTICO NO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA/PI.....	25
ARTE CÊNICA E INCLUSÃO: PROMOVENDO CONSCIÊNCIA E COMBATE AO CAPACITISMO NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL.....	27
ENTRE A ARTE E A CIÊNCIA: REPRESENTANDO OS BIOMAS BRASILEIROS COM MAQUETES	28
ARTES COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	30
ARTE E EXTENSÃO NA UFMA	31
KIRIKU E A FEITICEIRA: CINEMA, CULTURA E EDUCAÇÃO EM SALA DE AULA.....	32
AREA TEMÁTICA - PATRIMÔNIO	34
PARNAÍBA NOSSA HISTÓRIA NOSSO LUGAR: HÁ VIDA NO DELTA.	35
MINHA CASA MINHA VIDA? EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA VILA PARAÍSO EM CAXIAS-MA.....	37
MONUMENTOS DE PARNAÍBA-PI: PATRIMÔNIO E IDEOLOGIA DOMINANTE.....	38
SÓ QUANDO A LIBERDADE RAIAR: RELATOS SOBRE A SEMANA DA LUTA ANTIMANICOMIAL EM PARNAÍBA E A IMPORTÂNCIA DO ACESSO À CIDADE PARA O CUIDADO	40
A IMPORTÂNCIA DA ARTE RUPESTRE NO PATRIMÔNIO CULTURAL DO PIAUÍ: UM ESTUDO SOBRE A SUA VALORIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO	42



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO DELTA
DO PARNAÍBA

PREX
PRO-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA

2º ECAPI 2025

Cultura, arte e patrimônio

28 E 29 DE AGOSTO

UFDPA / PARNAÍBA / PIAUÍ

PATROCÍNIO:



APOIO:



AREA TEMÁTICA CULTURA



ARTESANATO COM MANDEVILLA CLANDESTINA: DIMENSÕES CULTURAIS, ECONÔMICAS E AMBIENTAIS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS

*Lauricio Silva Ezequiel - UFDPAr
lauricioezequiel@ufdpar.edu.br
Irlaine Rodrigues Vieira, UFDPAr
irlaine@ufdpar.edu.br*

A Mandevilla clandestina, popularmente conhecida como cipó-de-leite, é uma trepadeira da família Apocynaceae de grande relevância cultural e econômica em comunidades tradicionais do Nordeste brasileiro, principalmente pelo uso de seu caule como matéria-prima na confecção de artesanatos. Objetivou-se registrar a utilização da espécie no artesanato, destacando sua importância cultural, econômica e ambiental. A pesquisa foi de caráter descritivo e qualitativo, realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases como SciELO, Google Acadêmico, CAPES Periódicos e ResearchGate. A seleção das fontes priorizou publicações que abordassem o uso do caule da espécie como matéria-prima artesanal, as técnicas de manejo empregadas e sua relevância sociocultural em comunidades tradicionais brasileiras. Os dados obtidos foram organizados e analisados de forma comparativa e descritiva, resultando em uma síntese abrangente do conhecimento existente sobre o tema. Os resultados demonstram que o artesanato com cipó-de-leite constitui uma das principais alternativas de geração de renda para diversas famílias, ao mesmo tempo em que assegura a preservação de técnicas manuais transmitidas entre gerações, fortalecendo a identidade cultural das comunidades envolvidas. Entretanto, a exploração intensiva e desordenada pode comprometer a disponibilidade da espécie, evidenciando a urgência de práticas sustentáveis de manejo e da conscientização quanto ao uso racional do recurso. Conclui-se que a confecção de artesanatos com Mandevilla clandestina não apenas contribui para a subsistência e valorização cultural das populações tradicionais, mas também representa um patrimônio imaterial que demanda estratégias de incentivo, sustentabilidade e conservação da espécie para garantir sua continuidade no futuro.

Palavras-chave: Etnobotânica; Sustentabilidade; Manejo.

CELEBRAÇÃO E TRADIÇÃO: FERRAMENTAS PARA INCLUSÃO SOCIAL

Nayra Dayane Soares Cabral da Gama - UFDPAr

naydaycabral@ufdpar.edu.br

Kaline Santos Dantas - UFDPAr

kalineesd@gmail.com

Natássia Gabriele de França Saraiva - UFDPAr

saraivanatassia1@gmail.com

Eryc Matos Araújo - UFDPAr

erycm15@gmail.com

Luciana Rocha Faustino - UFDPAr

lucianafaustino@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: O Núcleo de Extensão em Genética Médica (NUGEM) atua como um promotor da inclusão social por meio de comemorações e eventos culturais tradicionais celebrados anualmente. O projeto de extensão responsável pela organização dos eventos, intitulado “APARTY: Celebrar para incluir” baseia suas ações no princípio de que incluir também é fornecer o acesso e os meios para participação de eventos que já acontecem tipicamente, favorecendo o sentimento de pertencimento ao meio social em que pessoas com deficiências estão inseridos. **OBJETIVOS:** Promover a integração social, cultural e educativa entre a comunidade acadêmica e pessoas com deficiência assistidas pela APAE de Parnaíba, incentivando a participação ativa de todos de forma inclusiva e acessível, por meio da vivência da tradicional festa nordestina, o São João. **METODOLOGIA:** O evento foi organizado com base nas festividades típicas do período junino, adaptando as atividades às necessidades dos assistidos da APAE. A programação teve início com a atividade de decoração elaborada com bandeirolas confeccionadas artesanalmente com tecido TNT, caracterização dos organizadores com vestimentas da festividade e seleção de músicas temáticas. Em seguida, foi realizada uma quadrilha, dança tradicional, com muita inclusão e participação dos assistidos. Ao final, foi distribuída pipoca, por meio da brincadeira “batatinha quente”, na qual os participantes ficavam sentados em um grande círculo e passavam um objeto para a pessoa do lado ao som das músicas, quando a música parava a pessoa que estava com o objeto ganhava a pipoca. As pipocas sobressalentes foram distribuídas para alguns funcionários da associação. **RESULTADOS:** A festa junina realizada na APAE contou com a participação ativa dos assistidos em todas as atividades, incluindo danças típicas e brincadeiras tradicionais. As atividades proporcionaram, com sucesso, um momento de interação, lazer e construção de vínculo com os assistidos, cuidadores e colaboradores. Observou-se que o estímulo à presença e à participação de todos favoreceu o desenvolvimento de habilidades sociais, além de promover sentimentos de pertencimento, união e valorização da cultura nordestina. Dessa forma, o evento consolidou-se como uma estratégia efetiva de inclusão social por meio da celebração junina, promovendo descontração,

alegria e ampliando o contato dos assistidos com manifestações culturais. Assim, reforça-se a construção de um ambiente mais inclusivo, participativo e acolhedor. **CONCLUSÃO:** A realização do evento revelou-se uma estratégia eficaz para promover inclusão social, estimular autonomia e favorecer o desenvolvimento de habilidades e potencialidades. Além disso, contribuiu para reforçar laços de união e convivência, destacando a importância de ações contínuas e não apenas pontuais.

Palavras-chave: Cultura nordestina. Brincadeiras. Integração Social.

DO OUTRO LADO DA CIDADE TEM: UM RELATO SOBRE O DISTANCIAMENTO ESTUDANTIL DO CENTRO CULTURAL DE PARNAÍBA

Guilherme Maciel Câmara - UFDPAr

maciel.guilhermepsi@gmail.com

Isabelly de Carvalho Costa Carneiro – UFDPAr

isabellydecarvalhoufdpar@gmail.com

Otávio Augusto Cerqueira Araujo - UFDPAr

tadusto33@gmail.com

Inácio Augusto Rocha Silva - UFDPAr

inaciouf2023@gmail.com

Ruan Almeida dos Santos - UFDPAr

ruansantessantes123@ufdpar.edu.br

A Universidade Federal do Delta do Parnaíba, além de seu papel acadêmico na formação de profissionais qualificados e no desenvolvimento da cidade de Parnaíba, estimula a movimentação de muitos estudantes que se mudam para a cidade com a finalidade de estudar. O fato de a universidade estar estabelecida no perímetro urbano contribui para que grande parte dos discentes resida nas proximidades do campus, que acabou se tornando um núcleo estudantil, residencial e comercial. Contudo, essa dinâmica também gera um afastamento dos estudantes em relação aos pontos e eventos culturais situados majoritariamente no outro lado da cidade, no centro histórico, como a Praça da Graça, o Porto das Barcas, o Museu do Mar, o Museu do Boi e a Praça Mandu Ladino, além de festivais, exposições e apresentações artísticas realizadas nesses espaços. Este relato de experiência tem como objetivo descrever e refletir sobre a experiência de inserção cultural de estudantes universitários nesse contexto, evidenciando os desafios e as possibilidades de integração entre vida acadêmica e participação cultural. A metodologia consistiu em observações informais e participação em atividades culturais ao longo do período de vivência acadêmica, como o concurso de quadrilhas e do bumba-meu-boi no “quadrilhódromo”, além de exibição de filmes clássicos do cinema brasileiro no Sesc, registrando percepções sobre o acesso, a mobilidade e o envolvimento dos estudantes com o patrimônio cultural local. Como principais observações, destaca-se a dificuldade de locomoção até o centro histórico, a pouca divulgação de eventos culturais entre a comunidade universitária e a concentração da rotina estudantil nas imediações da universidade. Por outro lado, verificou-se que a participação em atividades culturais favorece a ampliação da formação acadêmica, o fortalecimento da identidade estudantil e a valorização do patrimônio cultural da cidade de Parnaíba. Conclui-se que a aproximação entre universidade e centro histórico pode potencializar o intercâmbio entre saberes acadêmicos e manifestações culturais, contribuindo para uma vivência universitária mais rica e integrada à comunidade local.

Palavras-chave: Cultura; Vida universitária; Patrimônio.

OS HOMENS NA ARTE DE MARISCAR

Eliésio Silva da Rocha - UFDPAr
eliesio1112@gmail.com

Suzane de Sousa Santos - UFDPAr
suzanesantoss14@gmail.com

Irlaine Rodrigues Vieira - UFDPAr
Irlaine@ufdpar.edu.br

A mariscagem constitui uma atividade tradicional de grande relevância para as comunidades do litoral do Piauí, desempenhando papel fundamental na complementação da renda familiar, na segurança alimentar e na preservação de práticas culturais vinculadas ao extrativismo artesanal. O presente estudo teve como objetivo analisar as práticas de mariscagem desenvolvidas pelas comunidades do litoral do Piauí, identificando as técnicas utilizadas na coleta. Para isso, a pesquisa atendeu aos critérios éticos estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), mediante aprovação registrada sob o parecer (CAAE 79304524.8.0000.0192). A metodologia incluiu a observação participante nas comunidades e a aplicação de entrevistas por meio de formulários semiestruturados. Os resultados indicaram que, em Ilha Grande do Piauí, a maioria dos marisqueiros (71,40%) utiliza o Anduá ou pequenas redes artesanais na coleta de mariscos, enquanto em Barrinha (28,60%) a coleta é realizada manualmente, com o uso de balde, aproveitando o acesso facilitado aos recursos. Em ambas as localidades, (100%) dos marisqueiros realizam a coleta em tempos de baixa maré, preferencialmente no início da manhã (71,40%) ou no final da tarde (28,60%), geralmente em pequenos grupos compostos por familiares e amigos próximos, sendo a prática mais comum em áreas com presença de manguezais. Conclui-se que a mariscagem no litoral do Piauí constitui uma atividade tradicional de grande importância, contribuindo para a subsistência, a geração de renda e a preservação de saberes culturais, evidenciando seu papel socioeconômico e cultural nas comunidades locais.

Palavras-chave: Mariscagem; Cultura tradicional; Extrativismo.

ECOLOGIA, DIMORFISMO SEXUAL E RELEVÂNCIA SOCIOCULTURAL DO CARANGUEJO-UÇÁ NO DELTA DO PARNAÍBA: UMA REVISÃO

*Laís Mendes de Araujo
Sérgio Ladislau Cardoso Cruz
Antonio Kleber de Brito Oliveira
Ana Beatriz do Nascimento Silva
Pedro Paulo Cunha Costa Pereira*

O caranguejo-uçá (*Ucides cordatus* Linnaeus), espécie-chave dos ecossistemas de manguezal, exerce funções essenciais, como a ciclagem de nutrientes e a manutenção da estrutura trófica. No Delta do Parnaíba, essa espécie transcende a importância ecológica, assumindo um papel socioeconômico e cultural central, pois constitui uma das principais fontes de subsistência para comunidades ribeirinhas e integra fortemente a identidade gastronômica e turística da cidade de Parnaíba, Piauí. Com isso, o *U. cordatus* está presente em festividades, na culinária local e na dinâmica econômica das populações que dependem da coleta artesanal para garantir renda e manter tradições passadas entre gerações. Contudo, apesar de sua relevância cultural e econômica, ainda existem lacunas científicas sobre sua relação com esse território específico. Assim, este estudo teve como objetivo revisar informações sobre as características morfológicas, a importância ecológica e as tradições socioculturais ligadas à captura do caranguejo-uçá no Delta do Parnaíba. A fundamentação teórica baseou-se em autores como Diegues (1993), Schories et al. (2003), Nordhaus et al. (2006) e Patrício (2021). A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica integrativa nas bases SciELO e Google Acadêmico, utilizando conectores booleanos (“Crab” AND “Uçá” AND “Morphology”; “Economy”; “Mangrove”). Dos 19 artigos encontrados, foram selecionados 4, além da obra “Zoologia”, de Pollyana Patrício-Costa. Os resultados evidenciam que o *U. cordatus* apresenta acentuado dimorfismo sexual, hábitos detritívoros e papel indispensável no equilíbrio do manguezal. Do ponto de vista sociocultural, sua coleta é regulada por práticas tradicionais que respeitam ciclos reprodutivos, fortalecendo laços comunitários e garantindo a sustentabilidade do recurso. Conclui-se que, além de ser um recurso natural, o caranguejo-uçá é um símbolo cultural e econômico para a região, sendo urgente ampliar pesquisas para assegurar sua conservação, promover o manejo sustentável e valorizar os saberes tradicionais das comunidades do Delta e da cidade de Parnaíba.

Palavras-chave: Biodiversidade. Ciclagem de nutrientes. Pesca artesanal. Conservação de espécies. Comunidades tradicionais.

ARTEFATOS CONFECCIONADOS COM (COPERNICIA PRUNIFERA (MILLER) H. E. MOORE) NO LITORAL PIAUIENSE: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Suellen Regina Nunes Rodrigues - UFPI

suellen.nr@hotmail.com

Suzane de Sousa Santos - UFDPAr

suzanesantoss14@gmail.com

Irlaine Rodrigues Vieira - UFDPAr

irlaine@ufdpar.edu.br

A carnaúba (*Copernicia prunifera* (Miller) H. E. Moore), é amplamente reconhecida no Nordeste brasileiro pelo valor de seus insumos, entre os quais a palha se destaca pelo uso em produtos artesanais de grande relevância cultural e econômica. Este estudo teve como objetivo identificar, por meio de revisão bibliográfica, os principais artefatos confeccionados a partir da palha de carnaúba no litoral do Piauí. A pesquisa foi realizada em bases de dados científicas, incluindo SciELO, Google Scholar e Periódicos CAPES, utilizando os descritores “artesanato”, “palha de carnaúba” e “*C. prunifera*”, abrangendo artigos, dissertações e teses que descrevem a utilização da palha nos municípios litorâneos do Estado do Piauí. Foram analisadas 12 publicações que tratam do tema, das quais apenas nove destacaram artesanatos. Chapéus, cestas, bolsas, esteiras e luminárias são os produtos mais citados, evidenciando padrões de produção artesanal consolidados na região. As três publicações restantes enfatizam usos complementares, entre os quais se destacam coberturas residenciais, cordas e calçados, evidenciando a versatilidade do material e sua integração a múltiplos contextos produtivos e domésticos. Os resultados indicam que a palha de *C. prunifera* possui grande relevância cultural, econômica e ambiental, sendo um recurso renovável que sustenta atividades artesanais tradicionais e contribui para a geração de renda e da identidade local. Assim, o estudo amplia a compreensão do papel da palha de *C. prunifera* no litoral do Piauí e oferece subsídios para políticas públicas de incentivo à produção artesanal e à valorização do patrimônio cultural regional. A análise bibliográfica evidencia não apenas a diversidade de produtos, mas também a continuidade das práticas tradicionais relacionadas à carnaúba, ressaltando seu potencial como elemento de desenvolvimento local e como patrimônio imaterial da região.

Palavras-chave: Artesanato; Palha de carnaúba; Sustentabilidade.

O SOBRADO DR. JOSÉ LOURENÇO E AS EXPOSIÇÕES PARA ARTISTAS INICIANTES: IMPACTOS NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA E NA POLÍTICA PÚBLICA DE CULTURA (2023 – 2025)

Maria Patrícia Freitas de Lemos - UFDPAr

mpflemos@ufdpar.edu.br

Natália Ferreira de Albuquerque Maranhão - UFDPAr

nanah.maranhao@gmail.com

O Sobrado Dr. José Lourenço é um equipamento cultural localizado no Centro de Fortaleza, Ceará, vinculado à Secretaria de Cultura do Estado do Ceará e gerido em parceria com o Instituto Mirante. Desde 2023 sua estrutura física está fechada para reforma e, decorrente disso, iniciou no mesmo ano o Projeto Percursos, visando desenvolver ações voltadas às Artes Visuais e ao Patrimônio em espaços e comunidades parceiras. Dentre as ações, destacam-se as Exposições de Curta Duração voltadas para artistas iniciantes. Essa pesquisa visa compreender o impacto do Programa de Exposições de Curta Duração do Sobrado nas trajetórias profissionais dos artistas e do setor cultural, entre 2023 e 2025, analisando a atuação institucional na descentralização do acesso à Cultura. A pesquisa possui abordagem qualitativa, com entrevistas de artistas, relatos das equipes do equipamento, levantamento de dados institucionais e observação participante. Cada exposição durou, em média, 30 dias. O Sobrado arcou com os custos de realização da exposição, fomentando a indústria artística e cultural cearense. Os espaços parceiros localizam-se em Fortaleza e Região Metropolitana, envolvendo espaços públicos e privados, museus, espaços esportivos e culturais, organizações sociais, territórios e comunidades. Além das equipes do Sobrado que atuaram desde a pré-produção até pós-produção (21 pessoas) e das equipes dos espaços parceiros (aproximadamente 40 pessoas), foram mais de 30 profissionais entre montadores, impressores, artistas, designers, além dos serviços de alimentação e transporte, totalizando mais de 90 profissionais. Mais de três mil pessoas visitaram as sete exposições realizadas. Essas ações proporcionaram maior aproximação entre o Sobrado, o setor cultural, as comunidades, os territórios e as instituições, consolidando uma parceria expandida em ações educativas, formativas e de fruição cultural, alcançando um novo público que não conhecia a instituição e que, agora, tece laços afetivos. Os artistas e coletivos relataram maior visibilidade e valorização de seus trabalhos. Alguns venderam parte de suas obras depois da exposição, conseguiram aprovação em editais utilizando a exposição de curta duração como referência. Três exposições retornaram aos territórios os quais foram fonte dos trabalhos, como as comunidades do Moura Brasil, do Santa Filomena e o território indígena dos Pitaguary. Depreende-se que as exposições de curta duração proporcionaram maior visibilidade do Sobrado Dr. José Lourenço na sociedade em que atua, alcançando novos públicos e descentralizando o acesso à cultura local. Percebe-se o fortalecimento das relações interinstitucionais

e com os territórios de atuação do espaço. A cadeia produtora de cultura se beneficia do processo, movimentando o setor cultural e seus profissionais. Os artistas enriquecem seu portfólio com apoio logístico, de comunicação e de outros setores importantes na realização de exposições, gerando inclusive retorno financeiro. Todas as partes envolvidas se beneficiam, fortalecendo a política pública de cultura no Estado.

Palavras-chave: Sobrado Dr. José Lourenço; Exposições; Parcerias; Política cultural.

“NO TOQUE DO BERIMBAU”: UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA DA CONSTRUÇÃO DA CAPOEIRA NO TERRITÓRIO PIAUIENSE

Otávio Augusto Cerqueira Araujo - UFDPAr

tadusto33@gmail.com

Guilherme Maciel Câmara - UFDPAr

maciel.guilhermepsi@gmail.com

A capoeira é um patrimônio cultural imaterial brasileiro, surgida por volta do século XVII. Sendo comumente reconhecida tanto como arte marcial, quanto como estilo de dança, a prática apresenta forte relevância no contexto piauiense, tendo em vista seu histórico como movimento de resistência e expressividade desde o período colonial do Brasil. Assim, o presente estudo tem como objetivo verificar as formas de integração da capoeira no meio piauiense. A pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2021 e 2025, nas bases de dados: Google Acadêmico, Periódicos CAPES e SciELO. Os descritores principais foram: “Capoeira” e “Capoeira Piauí”. Nesse contexto, as obras destacam o papel libertário da prática em períodos de expressiva opressão e preconceito, como em Oeiras, por meados do século XVIII. Da mesma forma, em Teresina, verifica-se a resistência à capoeira por conta de preconceitos ainda ao final do século XX. É importante delimitar que, no referido contexto histórico, a capoeira só foi oficialmente descriminalizada na década de 1930. Mesmo nesse cenário desfavorável, é evidente a difusão da capoeira no meio regional, principalmente nas periferias. Atualmente, apesar da estigmatização residual ainda existente na sociedade, a capoeira pode ser encontrada em âmbitos escolares, integrada a projetos de organizações como o SESC, grupos independentes como a Associação de Capoeira Engenho de Parnaíba, etc. Conclui-se que a capoeira no Piauí, apesar de sua trajetória marcada por estigmas e resistências, consolidou-se como prática cultural, educativa e social. Sua presença em escolas, projetos comunitários e grupos independentes reafirma a importância da capoeira como herança afro-brasileira e instrumento de inclusão, identidade e valorização da diversidade no contexto regional.

Palavras-chave: Capoeira; Piauí; Cultura

ETNOBOTÂNICA DOS EX-VOTOS DE MADEIRA DA CAPELA JOÃO CARTOMANTE, COCAL, PIAUÍ

Suzane de Sousa Santos - UFDPAr
suzanesantoss14@gmail.com

Jorge Izaquiel Alves de Siqueira - UFPE, jorge
siqueira@ufpe.br

Rosemary da Silva Sousa - UESPI
biologarosemary@gmail.com

Jesus Rodrigues Lemos - UFDPAr,
jrlemos@ufpi.edu.br

As práticas bioculturais envolvendo ex-votos de madeira representam comportamentos em busca de saúde e podem ser estudados dentro do contexto de sistemas médicos locais SMLs. Estes funcionam como estratégia humana para responder às pressões ambientais impostas por eventos de adoecimento. Os ex-votos de madeira são elementos de arte, cultura, patrimônio e representam complexas interações entre pessoas e plantas, cujos estudos etnobotânicos são insipientes. Aqui apresentamos dados etnobotânicos sobre ex-votos de madeira, visando fornecer novos insights sobre o papel destes componentes em SMLs, bem como investigar sua relação com práticas de saúde. A pesquisa, de abordagem qualitativa-descritiva, foi realizada com os ex-votos da Capela João Cartomante e na comunidade rural Franco em Cocal, norte do Piauí. O estudo atendeu aos critérios éticos, tendo recebido parecer (CAAE: 70528023.9.0000.0192) pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFDPAr. Os dados foram coletados em duas etapas. Inicialmente, os ex-votos da capela foram coletados e descritos a partir de suas mensurações morfológicas. Por último, um workshop participativo foi conduzido na comunidade rural Franco para a identificação das plantas madeireiras utilizadas para a confecção das peças. Todos os dados foram registrados por escrito em formulários semiestruturados. Foram descritos 64 ex-votos de madeira, que correspondiam a cinco estruturas corporais distintas: cabeça (nº de peças= 18), seios (nº de peças= 06), membros superiores (nº de peças= 07), membros inferiores (nº de peças= 29) e corpo inteiro (nº de peças= 04). Dez espécies vegetais distribuídas em oito famílias e nove gêneros foram citadas para a confecção dos ex-votos analisados. As espécies mais utilizadas em número de ex-votos produzidos foram *Hadroanthus impertiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos e *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong (n= 15, cada), seguido por *Spondias purpurea* L. (n= 13). Nossos achados sugerem que os ex-votos de madeira são importantes componentes em SMLs, representando a associação entre o uso de plantas madeireiras e religião em comportamentos em busca de saúde.

Palavras-chave: Conhecimento ecológico local; Cultura local; Sistemas médicos locais.

CONHECENDO JERICOACOARA A PÉ: ROTEIROS HISTÓRICOS CULTURAIS ONDE RESGATAM A MEMÓRIA DA ANTIGA VILA DE PESCADORES

Cleber Teixeira Albuquerque

O presente trabalho tem como objetivo propor uma alternativa de turismo sustentável para Jericoacoara, valorizando sua história e identidade cultural. Apesar de ser amplamente reconhecida por suas belezas naturais e pelo turismo de sol e praia, a vila apresenta um potencial pouco explorado no que se refere ao patrimônio histórico-cultural (Fonteles, 2004). A proposta consiste no desenvolvimento de roteiros turísticos a pé, elaborados a partir de pontos de memória e narrativas orais da comunidade, visando diversificar a oferta turística, descentralizar fluxos de visitantes e fortalecer o sentimento de pertencimento local. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa (Appolinário, 2013) e natureza descritiva, com base em pesquisa bibliográfica (Gil, 2008), levantamento documental e pesquisa de campo. Na etapa inicial, foram realizadas oficinas participativas com grupos distintos — nativos, moradores, pescadores e crocheteiras — aplicando a técnica de observação participante e o *rapport* (Córdula, 2018), de forma a estabelecer vínculo, gerar confiança e incentivar a participação ativa. Essas oficinas proporcionaram um espaço de diálogo, reflexão e troca de experiências, no qual os participantes reconheceram a relevância de preservar a história da vila e transmitir esse conhecimento às futuras gerações. Durante as discussões, foram mapeados locais considerados importantes pela comunidade, tanto pelo valor histórico quanto cultural. Esses espaços, academicamente denominados “lugares de memória”, incluem pontos de encontro tradicionais de pescadores, residências antigas, espaços religiosos, becos históricos, praças, áreas de atividades comunitárias e locais de produção artesanal. A partir desse mapeamento, a comunidade, de forma colaborativa, propôs dois roteiros distintos que narram a história de Jericoacoara a partir de seus marcos culturais e sociais, possibilitando ao visitante vivenciar a identidade local de forma autêntica. Os resultados indicam que os roteiros a pé apresentam alto potencial para enriquecer a experiência turística, permitindo que o visitante conheça a vila além de sua paisagem natural e compreenda seu passado e suas tradições. Além disso, os roteiros contribuem para a descentralização dos fluxos turísticos, favorecendo a circulação por áreas menos visitadas e reduzindo a pressão sobre os atrativos naturais mais explorados. A prática também fortalece a coesão social, ao estimular o orgulho e o sentimento de pertencimento, e abre oportunidades para geração de renda, seja por meio da atuação de guias locais, seja pelo comércio associado. Conclui-se que a implementação dos roteiros históricos culturais é viável e estratégica, desde que acompanhada por ações integradas de capacitação de guias, preservação física e simbólica dos espaços de memória e divulgação articulada com os demais produtos turísticos da região. A proposta não apenas amplia a percepção do

visitante sobre o destino, indo além do turismo de sol e praia, mas também contribui para um modelo de desenvolvimento equilibrado, que preserva o passado, valoriza a cultura local e garante benefícios diretos à comunidade.

Palavras-chave: Turismo Histórico Cultural; Jericoacoara; Identidade Cultural.

FEIRA NO SÍTIO: CULTURA, NATUREZA E PROTAGONISMO FEMININO NO CORÇÃO DA CAATINGA

Érica Barros Cavalcante - UFPI
turismandocomaerica@gmail.com

Maria Augusta Fernandes Costa - RPPN Sítio Caripina
sitiocaripinaphb@gmail.com

Josenildo de Souza e Silva - UFDPAr
josenildopeixe@gmail.com

Márcia Gabrielli Sousa Campêlo - UFDPAr
mgabriellcampelo@ufdpar.edu.br

A destruição dos recursos naturais, o uso de agrotóxico na agricultura convencional e mercado de produtos alimentares reduzidos a uma mercadoria, tem contribuído com a carbonização do planeta. O Sítio Caripina que compõe uma RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural, em Parnaíba-PI tem evoluído em estratégias de manejo sustentável dos recursos naturais, produção de alimentos saudáveis em Sistemas Agroflorestais e de bioprodutos da economia criativa, com inserção em mercado de ciclo curto, com destaque para a feira agroecológica. Com o objetivo de promover os saberes, sabores e fazeres, a feira tem se tornado um espaço de multicultural comercialização solidária, formação técnica, bem-estar de convivência social e reconexão com a natureza do território. O trabalho, iniciou-se em 2018 pelo protagonismo feminino das guardiãs Érica Barros e Augusta Costa, envolvendo ambiente de sustentabilidade, turismo de base comunitária e agroecologia. Em 2024, com o apoio da Universidade Delta do Parnaíba-UFDPAr, Secretaria de Agricultura Familiar-SAF e Serviço Social do Comércio-SESC, o ambiente cresceu em estrutura, mobilização institucional e envolveu camponeses e outros contextos populares de diferentes localidades. Este trabalho apresenta os resultados das quatro edições realizadas, com enfoque na 4ª edição, ocorrida em julho de 2025. A metodologia incluiu pesquisa de campo com os expositores, por meio de formulários, e observação participante. Os participantes, majoritariamente mulheres, destacaram desafios relacionados à comercialização e ao acesso a capacitações. A feira revelou a diversidade da produção rural e artesanal local, incluindo na gastronomia itens como geleias, compotas, queijos artesanais e doces típicos, e no artesanato produtos como crochê, bordados, cerâmica, cosméticos naturais e ervas medicinais. As atividades envolvem trilhas, visitas ao meliponário e agrofloresta, oficinas e apresentações culturais, promovendo a interação com a Caatinga. Os resultados apontam o fortalecimento de redes de apoio entre expositores, ampliação de renda, valorização cultural e reconhecimento do território rural como espaço de produção sustentável. A Feira no Sítio demonstra ser uma potente ferramenta de transformação social, contribuindo para a valorização da mulher rural, o empreendedorismo criativo e a educação ambiental. Conclui-se que o evento é uma experiência replicável

em outros contextos e sua continuidade depende de políticas públicas, apoio institucional e reconhecimento das comunidades como agentes de mudança social e conservação ambiental.

Palavras-chave: Economia criativa; Agroecologia; Turismo de base comunitária; Educação ambiental; Desenvolvimento territorial.



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO DELTA
DO PARNAÍBA

PREX
PRO-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA

2º ECAPI 2025

Cultura, arte e patrimônio

28 E 29 DE AGOSTO

UFDPAR / PARNAÍBA / PIAUÍ

PATROCÍNIO:



APOIO:



AREA TEMÁTICA ARTE



PERCURSO POÉTICO NO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA/PI

*Adriana Monteiro da Silva - PROMUSPP-USP/EACH
drikkamonteiro@usp.br*

Os dois braços para cima. Composições formadas. Algumas com adereços. Bunda com bunda. Ritual da árvore. Corpos sequenciados. Imagens em miniaturas. Fezes de mocó. Verde da caatinga. Movimentos circulares. Silêncio, porque aqui tudo é no tempo das imagens. Bem vindos e bem vindas ao Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, ao Percurso Poético.

O Parque Nacional Serra da Capivara é reconhecido mundialmente por abrigar a maior concentração de sítios arqueológicos das Américas, com pinturas rupestres seculares. Esse cenário singular serviu como palco para o desenvolvimento do Percurso Poético.

O Percurso Poético, é uma idealização da artista e turismóloga Drika Monteiro, um projeto contemplado pelo Sistema de Incentivo Estadual ao Turismo/PI – SIETUR/PI com o objetivo de realizar um roteiro turístico no PARNA Serra da Capivara/PI, contemplando as imagens que sugerem ser de Arte, com foco naquelas que representam cenas de Dança e, oportunizou uma experiência artística/turística com 19 participantes de todo Brasil, em uma imersão de 4 dias, nos dias 18 a 21 de abril de 2025.

Idealizar esse projeto foi mais do que mergulhar em versos, imagens, paisagens, encontros e palavras — foi um mergulho em mim mesma, nas emoções que compartilhei e nas que descobri através dessa trajetória cheia de desafios, medos, calúnias, assédio moral, inseguranças, mas com diz Nego Bispo, somos começo, meio e começo e eu... comecei.

Encontrar a Dança nas imagens é também religar-se ao movimento de um corpo que em muito nos antecede e se atualiza no momento que nos aproximamos dos sítios aqui visitados. Religar as imagens aos observadores, por meio de uma composição que revela movimentos, desvela um tempo vivido. Seria, quem sabe, um novo jeito de olhar, possibilitando um novo encontro com o Parque Nacional, com as imagens rupestres, com a Dança e com o Turismo. Durante o percurso, os participantes foram convidados a caminhar pelos sítios arqueológicos, interagindo com o ambiente fazendo suas leituras poéticas, suas práticas corporais, e principalmente, vivendo momentos de contemplação. Essa abordagem permitiu uma vivência mais profunda e sensível do espaço, promovendo uma “coreografia do pensamento” que integrava corpo, mente e ambiente.

É nesse contexto que esse projeto toma “corpo” e o desejo de que essas imagens rupestres possam conversar entre si nesse espaço que permite aflorar a sensibilidade para outro olhar, nesse movimento, ou melhor, nesse encontro, instigando naqueles que visitam esse percurso um jeito novo de lançar luz naquelas imagens e ocasionar uma reverberação nos seus processos criativos.

Aqui deixo as considerações não tão finais, pois acredito que muito temos a cavacar naquele lugar, fazendo o corpo mudar de direção, de local, de sentido, lançando luz para a nossa escrivência, como bem diz Conceição Evaristo. A poética nos conecta de forma única. Levo comigo não só aprendizados, mas também lembranças afetivas, momentos de silêncio cheio de significados, e a certeza de que a arte é um farol que ilumina mesmo os dias mais escuros.

Palavras-chave: Parque Nacional Serra da Capivara/PI; Percurso poético; Arte; Turismo; Educação.

ARTE CÊNICA E INCLUSÃO: PROMOVENDO CONSCIÊNCIA E COMBATE AO CAPACITISMO NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Lucca Bonfim Leite de Moura Sérvulo - UFDPAr
luccablms2001@gmail.com

Juliana Sousa Ribeiro de Lima e Silva - UFDPAr
juliana.sousa116@ufdpar.edu.br

Julio Cesar Fernandes de Aquino - UFDPAr
juliof@ufdpar.edu.br

Lyanna Lima Castro - UFDPAr
lyannalima@ufdpar.edu.br

Luciana Rocha Faustino - UFDPAr
lucianafaustino@ufdpar.edu.br

O teatro, por seu caráter expressivo, lúdico e pedagógico, é uma ferramenta capaz de estimular a empatia, ampliar perspectivas e promover reflexões sobre diferentes vivências. No contexto escolar, o teatro pode aproximar as crianças de realidades diferentes, ajudando-as a compreender os desafios enfrentados por pessoas com deficiência e a refletir sobre preconceito e capacitismo. Assim, o objetivo deste projeto, desenvolvido pelo Núcleo de Extensão em Genética Médica (NUGEM) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), foi utilizar a arte cênica para promover a conscientização sobre inclusão e anticapacitismo entre crianças do ensino fundamental. A metodologia adotada consistiu na criação e na apresentação de uma peça teatral, com roteiro e aparatos cênicos elaborados pelos integrantes do NUGEM, direcionada a crianças de 5 a 7 anos de escolas públicas e privadas do município de Parnaíba (PI). Após cada encenação, foram realizados debates para discutir a moral da história. Os resultados, analisados a partir das falas das crianças, indicaram que elas compreenderam os temas centrais da narrativa, como respeito às diferenças e empatia, reconhecendo que todos podem conviver e participar das mesmas atividades com as devidas adaptações. A experiência demonstrou o alto potencial do teatro para abordar temas sensíveis de forma acessível e envolvente. Portanto, conclui-se que a arte cênica é uma estratégia eficaz e replicável para introduzir o letramento anticapacitista na educação infantil, transformando percepções e promovendo ativamente uma cultura de inclusão no ambiente escolar e, por extensão, na sociedade.

Palavras-chave: Teatro; Inclusão Social; Anticapacitismo; Educação Infantil; Diversidade.

ENTRE A ARTE E A CIÊNCIA: REPRESENTANDO OS BIOMAS BRASILEIROS COM MAQUETES

Ivanir de Sousa Silva - UFDPa

ivanir.silva@ufdpar.edu.br

Roger Reis Campos - UFDPa

rogerreis437@gmail.com

Elisson Alves dos Santos - UFDPa

eielissonofc@gmail.com

Maria dos Milagres do Nascimento Silva - CETI Lima Rebelo

ledamif4@gmail.com

Georgia de Souza Tavares - UFDPa

georgia@ufdpar.edu.br

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental, no que diz respeito à organização curricular, devem integrar as estratégias de ensino os projetos e atividades, artísticas e lúdicas, que valorizem o sentido de pertencimento dos seres humanos à natureza, estimulando a percepção do meio ambiente como fundamental para o exercício da cidadania. Nesse contexto, torna-se fundamental integrar arte e a ciência visto que quando os estudantes têm algo para visualizar e manusear, a aula se torna mais interessante e conseqüentemente ocorre uma maior assimilação dos conteúdos por parte deles. O uso de maquetes, por exemplo, estimula o desenvolvimento de habilidades e competências para além dos assuntos tratados na sala de aula, como criatividade, pensamento crítico, protagonismo e autonomia. A atividade também estimula a consciência ambiental e a reflexão sobre práticas comuns na sociedade. O presente relato tem como objetivo demonstrar a importância de trabalhar com a arte no ensino de Ciências e Biologia, por meio da construção de maquetes sobre os biomas brasileiros, realizadas com turmas do 3º ano do ensino médio no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID na cidade de Parnaíba no Estado do Piauí. No contexto da atividade, os alunos apresentaram em suas turmas através de um seminário os biomas brasileiros que seriam objeto de representação, como o cerrado, caatinga, mata atlântica, floresta amazônica e o pantanal. Cada turma de 3º ano deveria explorar os biomas, as principais características, a fauna, a flora, as ameaças e aspectos curiosos relacionados. Posteriormente os alunos dispuseram do período de três semanas para a elaboração de uma maquete, utilizando predominantemente materiais recicláveis. Após o período estipulado pela professora, os estudantes realizaram a explanação de suas maquetes em um recreio interativo, no qual apresentaram os trabalhos às demais turmas, aos professores, aos funcionários da escola e aos pibidianos presentes. A construção das maquetes sobre os biomas brasileiros revelou-se uma estratégia eficaz para promover o aprendizado dinâmico e engajado no ensino de ciências e biologia. A atividade estimulou o protagonismo estudantil, a criatividade e a autonomia,

além de reforçar valores de sustentabilidade pelo uso de materiais recicláveis. Os resultados evidenciaram maior assimilação dos conteúdos e envolvimento dos estudantes, que desenvolveram também habilidades de comunicação e cooperação, tendo em vista que, o processo de elaboração e a apresentação no recreio interativo proporcionaram troca de conhecimentos entre turmas, professores e comunidade escolar, fortalecendo tanto a dimensão cognitiva quanto a social. A luz do exposto, conclui-se que a integração entre arte e ciência favorece a aprendizagem ativa, crítica e contextualizada, aproximando o conhecimento científico da realidade dos alunos.

Palavras-chave: Biomas; Aprendizagem Ativa; Criatividade; Educação Ambiental.

ARTES COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Caroline Nunes da Costa - UFDPAr
ana.costa@ufdpar.edu.br

Fabiana do Nascimento Silva - Escola Municipal Domingos Rubem Uchôa
fabryfabiana033@gmail.com

As experiências sensoriais e motoras são fundamentais para que a criança desenvolva aprendizagens mais abstratas e subjetivas. Esse desenvolvimento ocorre por meio das chamadas equilíbrazões majorantes: a cada nova aquisição cognitiva, a criança reorganiza e amplia os esquemas que já possui. Esse processo é marcado por conflitos cognitivos, que funcionam como estímulos para a construção de novos conhecimentos. Nesse contexto, a arte entra como um grande aliado na criação de tais experiências, estimulando o desenvolvimento das crianças. Como a modelagem, que pode ser oferecida por meio de massa de biscuit, é uma atividade em que a criança pode experimentar movimentos amplos, a tridimensionalidade e a sensação tátil da massa firme, a vivência de construção de figuras simbólicas e objetos, experimentação de cores e misturas, para a obtenção dessas experiências. O trabalho com biscuit, assim como demais formas de expressão artística, também atua no aprimoramento de habilidades de coordenação motora, estimula à criatividade e imaginação, além de proporcionar a expressão das emoções e proporcionar vivência de conhecer-se e construir a identidade pessoal a partir das atividades em grupo. A partir disso, uma pequena oficina de biscuit foi realizada na escola municipal Domingos Rubem Uchôa, do município de Parnaíba-PI, na turma de infantil III, com alunos na faixa etária de 3 a 4 anos, com o auxílio do programa de estágio de educação inclusiva, da prefeitura de Parnaíba. O processo de confecção ocorreu com o manuseio de biscuit colorido, cola Instantânea, tampinhas de garrafa, olhos de plástico e creme próprio para manuseio de biscuit. Com a supervisão dos adultos responsáveis, as crianças puderam explorar o material e atuar na confecção de modelos decorativos, além de trabalhar com a imaginação ao representar lendas folclóricas à sua maneira. Após o desenvolvimento da atividade, foi possível obter onze modelos de tartarugas decorativas e onze representações da figura folclórica do boitatá, nos quais ficaram com as crianças como objetos de recordação. A dinâmica evidencia como a arte, aliada ao ato de brincar e explorar, contribui para experiências significativas na Educação Infantil, promovendo conhecimentos que dialogam com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Criatividade e ensino; Metodologia ativa.

ARTE E EXTENSÃO NA UFMA

Janine Alessandra Perini - UFMA

janine.perini@ufma.br

Jerlane Santos Silva - UFMA

jerlane.silva@discente.ufma.br

Cíntia Silva Lima - UFMA

cinthia.silva@discente.ufma.br

Laura Cristina Afonso Costa - UFMA

costa.laura@discente.ufma.br

Karine Rodrigues Carvalho - UFMA

Karyne.rodrigues@discentes.ufma.br

A extensão universitária é um pilar fundamental das instituições de Ensino Superior, ao lado do ensino e da pesquisa, formando uma tríade indissociável e igualmente importante na formação acadêmica. Ela está intrinsecamente ligada à sociedade, promovendo a integração entre o conhecimento científico e o saber popular, realizando uma articulação entre a sociedade e a universidade. Partindo da importância da extensão dentro da universidade, este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de extensão Intervenção Artística: Comunidade\UFMA, do Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com início em maio de 2023, fomentando arte e cultura em São Bernardo, contribuindo na formação dos discentes e da comunidade. O projeto utiliza uma abordagem participativa e interdisciplinar com docentes, discentes e comunidade. Os encontros ocorrem semanalmente, todas às quartas-feiras, com duração de duas horas. Um dos subprojetos realizados foi “Som & Cor”, nele trabalhamos a interdisciplinaridade entre Música e Artes Visuais. A cada encontro começamos com um gênero musical específico, incluindo sua definição, origem e principais representantes. Após a explicação, os participantes são convidados a uma escuta coletiva de músicas do gênero, seguida de uma atividade artística prática, onde expressam seus sentimentos e emoções por meio de obras visuais, utilizando os elementos visuais como cor, forma, linha, ponto, textura e movimento para criar símbolos e representações inspirados pela música. Os estilos explorados foram: MPB, Samba, Reggae, Axé, Sertanejo, Clássico e a música Indígena. Como principais resultados obtidos podemos observar que o projeto contribuiu para ampliar a sensibilidade artística dos participantes, favorecendo a expressão de sentimentos, a construção de significados pessoais e coletivos, estimulando o desenvolvimento cognitivo, criativo e social. Consideramos que o projeto intensificou o vínculo entre universidade e comunidade, atendendo à perspectiva de extensão universitária como espaço de troca e construção mútua de saberes.

Palavras-chave: Extensão; UFMA; Arte.

KIRIKU E A FEITICEIRA: CINEMA, CULTURA E EDUCAÇÃO EM SALA DE AULA

Roger Reis Campos - UFDPAr

rogerreis437@gmail.com

Elisson Alves dos Santos - UFDPAr

eielissonofc@gmail.com

Irlaine Vieira Rodrigues - UFDPAr

irlaine@ufdpar.edu.br

O cinema, no contexto da mídia-educação, pode ser entendido a partir de diversas dimensões – estéticas, cognitivas, sociais e psicológicas – inter-relacionadas com o caráter instrumental, educar com e para o cinema, e com o caráter de objeto temático educar sobre o cinema. Ou seja, a educação pode abordar o cinema como instrumento, objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamentos e sentimentos. O uso de filmes em sala de aula pode ser uma estratégia pedagógica que favorece um ensino mais dinâmico, estimulando discussão, reflexão, análise e interpretação do conteúdo. Assim, o professor, ao explorar essas ferramentas, oferece aos alunos novas formas de aprender e refletir sobre os conteúdos, ao mesmo tempo em que reestrutura metodologicamente o ensino e aprimora sua prática docente. A animação Kiriku e a Feiticeira (1998), inspirada em uma lenda da África Ocidental, permite a exploração de diferentes temáticas, especialmente relacionadas às Ciências Naturais, à Geografia, ao Meio Ambiente, entre outras áreas do conhecimento. O presente trabalho se propõe a avaliar as potencialidades do filme Kiriku e a Feiticeira, de M. Ocelot (1998), enquanto ferramenta pedagógica para a educação formal e não-formal no ensino de Ciências e Biologia, procurando superar a prática convencional adotada pelos currículos tradicionais. A partir da visão crítica dos autores e utilizando o próprio filme como instrumento de análise, estabelecemos a relação de temas que podem ser trabalhados em sala de aula, vinculados aos conteúdos de Ciências e Biologia, buscando também integrar assuntos que favoreçam a interdisciplinaridade. Com a análise do filme foram identificados temas ligados às Ciências Naturais, como ciclo da água, biodiversidade e relações ecológicas, todos representados nos conflitos vividos pela comunidade de Kiriku diante da escassez de recursos naturais. Além disso, há a possibilidade de explorar a Zoologia, por meio dos animais presentes no enredo, como como o javali, os pássaros e outros, abordando classificação, comportamento e cadeias alimentares. Em diálogo com a Geografia e o Meio Ambiente, o filme favorece reflexões sobre sustentabilidade, impactos das ações humanas e modos de vida distintos. Também se destacam discussões de caráter ético, relacionadas ao respeito às diferenças e à cidadania, bem como a valorização da cultura africana e das relações étnico-raciais, em consonância com a Lei 11.645. Conclui-se que com o uso da cinematografia, os alunos são estimulados a observar e registrar o ambiente, compreender relações de causa e consequência,

valorizar a diversidade da vida e adotar atitudes responsáveis, desenvolvendo ainda consciência sobre impactos humanos, respeito às diferenças e práticas sustentáveis.

Palavras-chave: Ensino de ciências e biologia; Cinema; Interdisciplinaridade.



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO DELTA
DO PARNAÍBA

PREX
PRO-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA

2º ECAPI 2025

Cultura, arte e patrimônio

28 E 29 DE AGOSTO
UFDPA / PARNAÍBA / PIAUÍ

PATROCÍNIO:



APOIO:



AREA TEMÁTICA PATRIMÔNIO



PARNAÍBA NOSSA HISTÓRIA NOSSO LUGAR: HÁ VIDA NO DELTA.

*Bruno Eduardo de Lima Souza - Sesc Centro Educacional Cívico Militar
bsouza@pi.sesc.com.br*

*Rosilene da Silva Brito - Sesc Centro Educacional Cívico Militar
rsbrito@pi.sesc.com.br*

*Claudirene Teixeira Araújo - Sesc Centro Educacional Cívico Militar
ctaraujo@pi.sesc.com.br*

*Marcos Junio Lira Silva - Sesc Centro Educacional Cívico Militar
mjlsilva@pi.sesc.com.br*

*Nathalia Priscila da Silva Barbosa - Sesc Centro Educacional Cívico Militar
Nbarbosa@pi.sesc.com.br*

O presente trabalho é um relato de experiência acerca da execução O projeto Parnaíba Nossa História, Nosso Lugar, que chegou à sua quarta edição em 2025, consolidando uma iniciativa educacional potente, aliando o ensino de História a experiências imersivas e participativas. Nesta edição, a abordagem teve um forte vínculo com o ensino de História Ambiental, explorando a relação entre sociedade patrimônio e meio ambiente, com foco no patrimônio natural e histórico de Parnaíba. Dessa forma, o projeto se justifica por construir uma ponte entre os alunos e o conhecimento acerca da cidade onde habitam, possibilitando assim a formação de um sentimento de pertencimento que a posteriori poderá impactar diretamente no modo como eles se relacionam com o patrimônio ambiental de cidade. Assim, essa edição do projeto reforçou o compromisso da escola Sesc Cívico Militar com um ensino que une responsabilidade e inovação, estimulando o protagonismo dos alunos e incentivando uma reflexão crítica sobre o território e sua preservação. A ação foi desenvolvida por meio de visitas guiadas para a construção de projetos de pesquisas junto à comunidade, materializados nas seguintes atividades, exposição fotográfica “Cultura e Meio ambientes”, exposição de modelos reduzidos “Reconstruindo biomas, oficina de poemas “Cajueiro Humberto de Campos – colhendo poemas” e planos de negócio “Economia sustentável - a exploração do potencial econômico de Parnaíba”. Os impactos preliminares do projeto revelaram um crescimento no senso de pertencimento dos alunos, que passaram a enxergar a cidade não apenas como o local onde vivem, mas como um espaço repleto de história, biodiversidade e oportunidades para o futuro. Essa conexão entre educação, ciência e identidade territorial reafirma a relevância de projetos que associam o ensino da História a vivências práticas, fortalecendo o compromisso dos estudantes com a valorização e a preservação do patrimônio da cidade. A culminância do projeto, transformou esse aprendizado em ações práticas, os estudantes aplicaram os conhecimentos adquiridos em iniciativas concretas que impactaram positivamente sua formação. Dessa forma, buscou-se não

apenas ampliar a compreensão histórica e ambiental, também fortalecer o protagonismo juvenil na construção de um futuro mais equilibrado e sustentável para Parnaíba.

Palavras-chave: Parnaíba; História ambiental; Patrimônio;

MINHA CASA MINHA VIDA? EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA VILA PARAÍSO EM CAXIAS-MA

*Eziquio Barros Neto - UFDPAr
eziquio@gmail.com*

*Ricardo Eustáquio Fonseca Filho - UFDPAr
ricardo.fonseca@ufdpar.edu.br*

A evolução urbana envolve relações sociais por vezes conflituosas, que impactam no patrimônio cultural. Sua expansão para novas moradias, planejadas ou não, leva a ocupação de novos territórios nos limites da cidade. Assim, centros históricos, edificações icônicas, monumentos cívicos, museus e outros elementos da cidade muitas das vezes representam um discurso à margem de grande parte da população. Essa visão patrimonial no Brasil de monumentos consagrados reproduz discursos hegemônicos do estado e de elites, se sobressaindo a grupos subalternizados, tornando sua preservação um desafio. O patrimônio sendo um instrumento pedagógico pode valorizar o passado baseado nos saberes coletivos e nos espaços do cotidiano das pessoas fortalecendo suas identidades. Uma nova pedagogia, do patrimônio, aliada à nova museologia, baseia-se na autonomia, no diálogo e na participação dos sujeitos na compreensão e apropriação do patrimônio a partir de seu território. O objetivo do presente trabalho em desenvolvimento é o de identificar o(s) território(s) dos moradores do conjunto habitacional Vila Paraíso, do programa do governo federal “Minha Casa, Minha Vida”, em uma região periférica da cidade de Caxias, no Maranhão. A metodologia envolve revisão bibliográfica de geografia urbana, urbanismo, políticas públicas, patrimônio e museologia; pesquisa de campo e inventário participativo com entrevistas a moradores, gestores e empresários do conjunto; seguida por análise de conteúdo e de discurso; culminando com elementos para o processo de criação de um Museu Comunitário enquanto espaço de educação patrimonial. Os resultados preliminares apontam que há conflitos herdados da transição rural-urbana, tais como falta de infraestrutura básica, espaços de lazer e pontos de cultura. Assim, o direito constitucional à moradia da comunidade também implica na exclusão de outros, como de ir e vir, de segurança e de educação. Espera-se que os dados inventariados auxiliem na criação do Museu Comunitário da Vila Paraíso que registre as memórias e valorize o patrimônio de sua gente, enquanto espaço vivido.

Palavras-chave: Urbanismo; Espaço Urbano; Território; Nova Pedagogia Patrimonial; Museu de Comunidade.

MONUMENTOS DE PARNAÍBA-PI: PATRIMÔNIO E IDEOLOGIA DOMINANTE

*Tarciso Souza Gonçalves - UFDPAr
tarcisogoncalves21@gmail.com*

*Ricardo Eustáquio Fonseca Filho - UFDPAr
ricardo.fonseca@ufdpar.edu.br*

O presente trabalho teve como objetivo analisar se há relação da construção do patrimônio cultural de Parnaíba, Piauí (PI), com a ideologia dominante na cidade. Sabe-se que o surgimento dessas na transição do Brasil Império para a República se deveu pelo interesse da aristocracia rural em perpetuar seu status quo, na forma de incentivo à industrialização e urbanização. No caso de Parnaíba a burguesia em ascensão baseava a economia em produtos primários para exportação, em especial o charque e a cera da carnaúba. Acredita-se que, a partir dos monumentos erguidos na cidade (sejam casarios públicos, comerciais ou residenciais) a identidade da época era (e o é?) representada, reforçando uma narrativa positivista. A metodologia ainda em desenvolvimento considera o método documental e historiográfico a exemplo do Almanak da Parnahyba (1924-2024), autores de patrimônio (Pollak, 1992; Nora, 1993; Scifoni, 2006; Iphan, 2008; Candau, 2012), de geografia crítica (Harvey, 1992; Lefebvre, 2000; Halbwachs, 2004; Le Goff, 2003; Marx; Engels, 2006; Santos, 2006; Santos, 2015) e historiadores parnaibanos (Passos, 1982; Oliveira et al., 2021; Oliveira, 2022; Martins, 2025). Os resultados preliminares apontam que parte dos monumentos históricos da cidade reflete estruturas de poder político, econômico e religioso que moldaram a cidade desde o período colonial, como interesses da maçonaria, de fazendeiros e de católicos. A arquitetura e o espaço urbano carregam consigo não apenas as marcas de um passado visível (a concretude da paisagem), mas também são sinônimos de poder (a disputa por territórios), legitimação e apagamento da memória coletiva de comunidades de bairros fora da zona política. São notáveis que city-tours de agências de receptivo e mesmo a divulgação de “atrativos oficiais” em sites públicos como da prefeitura priorizam, monumentos como o Porto das Barcas, o Monumento da Águia, o Obelisco, a Igreja da Graça e similares, deixando de lado, dentre outros, figuras como Mandu Ladino e lugares como a Santa Casa de Misericórdia. Este cenário urbano conta uma história que gentrifica, não trazendo à tona problemas da cidade, como IDH médio, desemprego, pouca visitação de atrativos pelos autóctones etc. Isso nos leva a questionar para quem é a cidade? As homenagens representadas nos monumentos e ruas batizadas com nomes das “grandes” famílias, formam um “mapa simbólico” que conecta poder, memória e espaço físico — privilegiam a visão do “vencedor”, mas que abre espaço também para uma leitura crítica que, nos convida a olhar para esses monumentos com outras lentes, resgatar vozes silenciadas nos arquivos ou no patrimônio não oficial, como trabalhadores, mulheres, indígenas; incluir na análise urbana formas simbólicas não hegemônicas, porém visíveis.

Em síntese, monumentos de Parnaíba são mais do que estruturas físicas, são representações tangíveis das ideologias dominantes que moldaram a história da cidade. Eles evidenciam como o patrimônio pode ser utilizado para consolidar narrativas oficiais, reforçar hierarquias sociais e perpetuar determinadas visões de mundo. Reconhecer essa dimensão crítica é essencial para promover uma compreensão mais inclusiva e plural da história local.

Palavras-chave: Parnaíba; Patrimônio; Ideologia; Monumentos.

SÓ QUANDO A LIBERDADE RAIAR: RELATOS SOBRE A SEMANA DA LUTA ANTIMANICOMIAL EM PARNAÍBA E A IMPORTÂNCIA DO ACESSO À CIDADE PARA O CUIDADO

Isabelly de Carvalho Costa Carneiro – UFDPAr

isabellydecarvalhoufdpar@gmail.com

Guilherme Maciel Câmara – UFDPAr

maciel.guilhermepsi@gmail.com

Régia Lorrany Araujo Costa – UFDPAr

regialorranyaraujo@gmail.com

Clístenes de Paula Bittencourt – UFDPAr

clispsi@ufdpar.edu.br

Luis Fernando Ferreira de Sousa – UFDPAr

luisfernando@ufdpar.edu.br

O presente relato de experiência reflete sobre as atividades realizadas na Semana da Luta Antimanicomial em Parnaíba, articulando arte, cultura e acesso à cidade como estratégias de cuidado em liberdade. A Reforma Psiquiátrica brasileira, inspirada nas experiências de Franco Basaglia na Itália e consolidada pela Lei nº 10.216/2001, reafirma o direito das pessoas em sofrimento psíquico à cidadania e à inclusão social. Nesse horizonte, o evento teve como objetivo dar visibilidade aos usuários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e à luta pelo fim dos manicômios e de lógicas manicomiais, ressaltando a importância da coletividade como parte constitutiva do cuidado. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, baseada na descrição das atividades, escuta atenta e observação participante e sensível dos envolvidos, de modo a valorizar os afetos e os sentidos construídos. As ações envolveram reunião de alinhamento, exposição de obras artísticas produzidas por usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), oficina de cartazes e standartes, manifestação até a prefeitura, exibição de filmes, além de aula pública e mesa redonda na universidade. Todas as atividades contaram com a presença de usuários e funcionários dos serviços. Dessa forma, os usuários se reconheceram parte da cidade e da luta, caminhando lado a lado, cantando, dançando, falando de si e de suas inquietações. Atos como esses reforçam e encorajam o papel dos usuários como agentes ativos na luta pelos seus direitos, além da responsabilidade da comunidade para com a luta antimanicomial. Os principais resultados observados demonstraram algo maior que participação: o pertencimento. Logo, este relato de experiência demonstra que o cuidado em liberdade e o acesso à cidade são fundamentais no campo da saúde mental porque dizem respeito ao direito mais básico de existir plenamente como sujeito. Cuidar em liberdade é reconhecer que a existência desses indivíduos vai além dos muros de uma instituição: é poder circular, habitar os espaços, criar vínculos, reencontrar sentido no cotidiano e ser reconhecido como parte viva da comunidade. A cidade torna-se lugar terapêutico, porque é nela que se reafirma a dignidade de cada pessoa. O

acesso a este meio é também acesso à cultura, à memória coletiva, ao sentir-se parte de uma história maior. Isso rompe estigmas e combate a invisibilidade, mostrando que a saúde mental não se faz em confinamento. Portanto, cuidar em liberdade é afirmar que ninguém deve ser reduzido ao seu sofrimento, além de confiar que a potência de viver em comunidade sustenta processos de cura e de transformação. É, acima de tudo, um posicionamento ético e sensível em reconhecer a humanidade inteira em cada pessoa. Por isso, nossa luta segue firme e só encontrará repouso quando a liberdade, enfim, raiar e consolidar a cidade como território de cuidado.

Palavras-chave: Cuidado em liberdade; Luta antimanicomial; Saúde Mental;

A IMPORTÂNCIA DA ARTE RUPESTRE NO PATRIMÔNIO CULTURAL DO PIAUÍ: UM ESTUDO SOBRE A SUA VALORIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Leuriane Castro dos Santos

O Piauí é um estado brasileiro rico em patrimônio ambiental e cultural, com uma história que remonta a milhares de anos. A arte rupestre e o patrimônio arqueológico são fundamentais para entender a evolução das sociedades humanas na região. Este estudo visa analisar a valorização e divulgação do patrimônio ambiental e cultural do Piauí, com foco na disciplina Sociedades Humanas, Arte Rupestre e Patrimônio Arqueológico. Esse projeto tem como tema “A Importância Da Arte Rupestre No Patrimônio Cultural Do Piauí: Um Estudo Sobre A Sua Valorização E Divulgação”. O trabalho justifica-se por uma proposta para socialização e divulgação do patrimônio ambiental e cultural do Piauí, no contexto da disciplina Sociedades Humana, Arte Rupestre e Patrimônio Arqueológico do Piauí, ministrada pela Especialização em Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências da Natureza oferecido pelo Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí. Especialização em Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências da Natureza oferecido pelo Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí. O objetivo geral é analisar a valorização do patrimônio ambiental e cultural do Piauí. Os objetivos específicos é estudar a importância da arte rupestre e do patrimônio arqueológico na história do Piauí; Investigar o papel da educação na valorização e divulgação do patrimônio. O método utilizado durante a pesquisa foi elaboração de uma cartilha patrimonial em formato E-book sobre as Unidades de Conservação do Piauí com ilustrações, mapas, fotos em linguagem didática. Os resultados mostram que a valorização do patrimônio é essencial para a conservação e divulgação da história e cultura do Piauí, e que a educação desempenha um papel fundamental nesse processo.

Palavras-chave: Biodiversidade; Arte Rupestre; Patrimônio.



EDUFDPar

